

## ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	23400
Semestre.....	12200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	45000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)...	63000
Numero avulso.....	40

Redacção

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

## O PROGRESSISTA

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Communicados por linha.....	40
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20
Acresce ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação	
O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabela especial.	

Administração

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

## MENTEM?!!

Ora sempre é preciso ser muito atrevido, para ter-se a coragem de contradizer, descaradamente, a verdade conhecida por tal.

Mas não admira, porque d'ali não pôde esperar-se outro procedimento.

São trapalhões calejados e encascados, e já não ha pimentão que lhes queime a lingua.

Com que então, foi o snr. José Novaes que *obstou* a que fossem postas em execução as novas matrizes; e a contribuição predial, d'este anno, está aggravada com mais **DOUS POR CENTO APENAS?!!**

Ora bolas! Não falem tão descaradamente á verdade.

Não queiram enganar o povo, e não mintam tão despejadamente.

Mas vamos ao caso, que é para a gente se arrepiar.

O snr. José Novaes, governador civil, enquanto á contribuição, fez uma só cousa.

Essa sim! Essa é d'elle, e só d'elle!

—«Demorou a abertura do cofre para intrujar os contribuintes!—Isto é d'elle!—»

Do mais, sabe tanto do que se *passou*, como nós sabemos do que vae n'este momento na China.

E a respeito do augmento da contribuição, não são *dous apenas*, não senhor. Isso é querer burlar os contribuintes.

Cerca de **OITO POR CENTO** é o que se lhes pede!

E é o que elles têm de pagar, com lingua de palmo!

E agora vamos á contas. Se o governo só mandou lançar *dous*, como querem asseverar, como é que o povo vae pagar quasi *oito*?

Para onde vae o excesso? Digam, como é que se explica tamanha diferença, quem a ordenou, quando e como?

Fallem, fallem, desembuchem, que o contribuinte não está contente, não está pelos autos; e depois, como o governo só mandou lançar *dous*, e agora lá por casa lhe pedem *mais e muito mais*, é capaz de começar a gritar aqui d'El-Rei, que lhe arrancam a pelle!

E é bem feito. Não mintam, porque é peor.

Vamos. Digam a verdade como ella é, nua e crua.

São *dous por cento apenas*, ou são *cerca de oito por cento*, o que se pede ao contribuinte, e o que elle tem de pagar com lingua de palmo?

Quem são os *verdadeiros*, os *legítimos*, os *puros mentirosos*?

Nós, que dizemos a verdade como ella é, ou os troca-lintas, que não córam, quando negam a verdade conhecida por tal, e têm a petulancia de se pôr em bicos de pé, para fingirem de *papões*, e metter medo ás creanças!

Mentem! Sim, é o termo proprio.

Mentem. E estão no seu officio, porque a verdade é, — *que elles são os verdadeiros, os legítimos, os puros mentirosos.*

Fallar verdade?!  
Isso é para quem tem vergonha. Não é para todos.

A contribuição predial, *sem lei nem roque*, foi aggravada com *cerca de oito por cento!*

Dura e triste verdade é esta! Pois o povo não pôde com mais albardas, e é tempo de assim o fazer comprehender ao governo.

E o «Regenerador» pôde mentir, faltar á verdade, visto ser essa a sua *sina*.

E quando se vir *apertado*, chore a *decaencia* da imprensa!

Mas poupe e respeite o pobre contribuinte. Não sejam intrujões.

## NÓS, EL-REI

Não ha que vêr. Não tomam caminho.

Ante-hontem foi dia de inverno cerrado. Hontem e hoje o inverno foi cerrado e inclemente.

A chuva caia em bategas pesadas e repetidas, o vento zunia afouto e bravo, e o frio feria sem dó nem piedade.

A porta da recebedoria da comarca, rua fóra, em cordão, os pobres contribuintes encharcados, dando ao diabo o governo por consentir aquella pouca vergonha, do recebedor escarnecer assim do povo, do pobre povo, que tanto lhe custa a ganhar, para levar ali ao cofre, limpo e secco, enquanto que elle feito *gran-senhor*, recebe tudo e todos de sobrececho carregado, altivo e arrogante, refestelado na sua soberania, despedindo com desdem *aquelles seus subditos*, que elle não chamou nem convidou. E aquillo é para quem quer, e quem não quizer *que se ponha a andar!*

E' esta a regra da casa, e é sabida e invariavel de ha alguns annos para cá.

E o povo tem soffrido resignado todos estes destempêros, e elle, o senhor recebedor, cresce em presapias.

Quanto mais vae indo, mais elle se enche d'aquella cousa.

E depois ninguem o atura, porque elle não nasceu p'ra aquillo.

Mas o povo é que não tem obrigação de aturar o seu mau humor, e tem direito a exigir que se lhe dê um cantinho, onde possa ao menos pagar a coberto e enxuto e sem o risco de lhe fazerem estalar as costellas, e que o não tratem assim quasi ás *focinhalas*.

E não de concordar que o povo tem carradas de razão.

Pois é lá possível aturar-se aquillo?

Para o povo um *cochicholo* de dous metros de comprido por metro e meio de largo! Dez pessoas enchem-n'o á cunha.

O povo cá fóra, na rua, aos montes, ao Deus dará, *per omnia secula seculorum!*

Emquanto que o snr. recebedor passeia lá dentro, á larga, com toda a sua indispensabilissima commodidade, revendo-se na sua obra, cheio de orgulho pelo que manda, e pelo muito e tanto que pode, ali no seu palacio, em que elle generosamente e tão fidalgamente *consente* que o governo receba e o povo vá levar o suor do seu rosto, e o sangue do seu sangue.

E não ha quem dê remedio áquelles desvarios?

E não ha quem attenda as queixas do povo?

Não merecem despacho as suas reclamações?

Pois então se todos fazem ouvidos do *mercator*, como soe dizer-se, o povo que tome uma resolução decisiva.

Não pague, enquanto o snr. recebedor não tiver casa apropriada, e sufficiente para receber.

Pagar, fazer sacrificios tamanhos, e ainda por cima comprometter a saúde, ou arriscar a vida, isso é de mais.

Não pôde ser. O povo tambem é de carne e osso, talqualmente como o snr. recebedor, e então o tal senhor que se arranje como poder, mas que dê gasalhado aos contribuintes, que elles merecem-o.

Olhe que levam bem má vida, enquanto sua excellencia ri e dança de papo cheio e cara alegre.

Depois das eleições, vae ser elevado á *cathedra* de lyceu o seminario de Guimarães!

São estes os beneficios dos Pimentellas e dos Nabaes.

## Sic transit gloria mundi

Agora, que jaz por terra o machavellico trama urdido pela escoria vil, perfida e nojenta que mescla a sociedade bracarense.

Neste momento, em que o desespero dilacera com fereza canina o negro coração dos que levantaram o descrédito contra uma corporação, sómente para escalarermos as cadeiras municipaes, é momento azado para apontar á execração pública os sicários vis, baixissimos detractores, cuja ascorosidade repugna, cujo contacto envenena.

Miseraveis, que nenhuma compaixão despertam, porque as suas baixeiras são epidemicas, não ha creche que os agasalhe; e os infelizes da penitenciaría ter-se-iam por deshonrados com taes companheiros de infortunio!!

Elementos dissolventes de toda a moralidade *flaum* por ahí á solta, impando de importancia, espreitando a victima que não de immolar aos seus caprichos *verinos*, mas apparentando honradez, mas simulando mansidão *antonina*, para melhor poderem cevar a vaidade que os obriga a visagens tão ridiculas como esses manejos de politica baixa, que para ahí estadearam para vergonha da sua grei!!

As disposições da alma influem poderosamente sobre a razão, di-

zem os philosophos, e a alma do sicario, negra como a tréva de que é formada, sómente pôde suggerir d'essas pequenezas, que o bom senso pune com o desprêso e com o ridiculo.

Se no coração existe reprêzo o travar do odio, como não hão de ejaclar no papel montureira que é o seu orgão, esse estolido aranzel de calumnias e diffamações?

E' assim a politica d'elles; o seu idolo, o interesse; o seu norte, macular reputações, calcar a justiça, semear tempestades, destruir para se elevarem, para subirem ao capitolio, embora com a arma da traição e com os meios de Catilina.

E assim fizeram, mas a sua *rolia* era nauseante, desmoroando os seus planos e fazendo cair uma avalanche formidanda de desprêso que os desespera, que os tortura!

Não foram felizes no assalto, e, apanhados em flagrante violação da honra dos seus adversarios politicos, foram marcados com o ferro em brasa, vestiram-lhes o sambenito de condemnados e, cil-os expostos ao gaudio do rapasio alegre que os toma e considera como estríões de feira, polichinellos hypocritas, sem brio nem dignidade, victimas da ambição mais ousada.

Espíritos conturbados com o receio das syndicancias que lhes expõem em publico as baixeiras, por que a fome não tem lei, e a vaidade precisa sustentar-se a todo o transe, não viram avançar a onda do desprestigio que os submergiu!!

*Sic transit gloria mundi*. O seu aphorismo favorito é hoje a sentença cruel da sua condemnação: *sic transit, sic transit*.

Cairam por terra tantas esperanças que douraram as vigílias da *pepineira*, e lá foram na enchurrada os planos tão bem urdidos pelos *alcaldes* d'além Cavado, o primeiro *cagliostro* do norte, cuja fama resôa ainda para além do Vouga.

As bernardices estolidas, as garridices do tezo adonis, as embofias d'essa *claque* sem dignidade que obedece ás ordens de qualquer cabo de esquadra, teve um correctivo exemplar, tão exemplar como o formal desmentido que receberam em cheio na *prosopopeia* sem vergonha.

Ainda não chegou o ajuste de contas, ainda não soou a hora suprema, e todavia os echos já murmuravam «fóra a corja» e na consciencia agitada dos *espadachins*, nos recessos intimos onde bate descompassado o coração habitua-do ao crime, ouve-se este grito importuno: *sic transit, sic transit*»

O contracto de aluguer da casa do snr. Jeronymo Pimentel para a escola industrial finda em Setembro do anno corrente.

E' preciso que este escandalo não continue.

E' preciso que se concluam as obras para as officinas da escola industrial.

E' preciso que o povo de Braga saiba que o snr. Jeronymo Pimentel embaraça a

continuação d'essas obras para receber o bello aluguer annual de 500\$000 reis.

## INUTIL

Ainda não houve governador civil n'esta cidade, e por conseguinte n'este districto, que menos fizesse de proveitoso e util para os povos que, infelizmente, administra, do que o actual chefe do districto, o snr. José Novaes.

No que s. exc.ª pensa, é em fazer politica baixa e á altura dos seus créditos, cuja fama já foi cantada em prosa e verso pelo rapazio de Aveiro, de mistura com umas batatas sem o competente e classico carneiro eleitoral.

De certo este procedimento do povo de Aveiro foi provocado pela pessima administração de um homem sem coração que, só para ser agradável a meia duzia de corrilhos electoraes, poz em prática todas as violencias e extorsões, que mais faziam lembrar os ominosos tempos dos Cabraes, do que a epocha mais angustiosa da Nação—qual era a do *Ultimatum britannico!*

O governador civil d'Aveiro, por alcunha o Nabaes, houve-se com tanta pericia que mereceu *in continenti* a carta de conselho, a fim de, por este meio, vêr se poderia obter cotação nas praças estrangeiras.

Mas, oh infelicidade!

Jamais se viu homem tão novo e tão intelligente lançado ao ostracismo pela gente séria e honesta, de Aveiro.

E por que?

Por não saber pautar o seu proceder de harmonia com as prescripções e ensinamentos de João Felix, e sobre tudo por fazer exhibir em plenas ruas d'uma cidade importante, scenas de pugilato e de cacete!

Por querer mandar ao parlamento homens que votassem todas as bambochatas e todos os syndicatos, para gaudio e satisfação das algibeiras dos *fervilhas*, dos *proveseudes*, etc., etc.

Assim não se pôdem conquistar sympathias, nem captar adhesões.

Assim some-se um homem na voragem do desprêso, e o seu nome nem ao menos ficará para lembrar feitos hediondos, baixos e inconvenientes.

E' preciso que um governador civil se imponha ao governo e lhes diga:

Não se pôde ser delegado do governo n'um districto, sem primeiro tratar de o engrandecer por meio do desenvolvimento material, intellectual e moral.

Não se pôde governar um districto sem primeiro exigir do poder central todos os meios indispensaveis á vida dos povos.

Mas que se deve até hoje, ao snr. José Novaes!

Nada. Apenas tem feito umas promessas, mas promessas que não cumpre, porque não quer e porque não pôde tambem, desde que perdeu o prestigio e a força moral com a sua desastrada administração.

Urge que o snr. José Novaes se rehabilite perante a opinião pública, e logo que obtenha indulto dos seus desvarios, vá de sambenito até a sua querida patria, e na cathedra de Encourados entõe o *poenitet me peccati* de parceria com o bispo d'aquella diocese.



## REVISTA FINANCEIRA

Ainda continuam desanuviados, sem apresentarem indícios de borrasca, os horizontes financeiros, manifestando-se, como resultante, uma notável actividade nos negócios, taes são as condições favoráveis dos principaes mercados.

Decididamente, inicia-se bem, sob bons auspícios, o anno decorrente, o que tem sido aproveitado já pelos grandes operadores para realisarem, vantajosamente, operações bem calculadas.

O desenvolvimento transaccional vae-se accentuando mais, dando lugar á movimentação das bolsas.

As disponibilidades continuam a affluir aos mercados, permitindo a uma extrema facilidade nos negocios de descontos, o que altamente concorre para o movimento expansivo das transacções. As taxas de desconto foram inuito favoráveis: no mercado de Londres foi de 1 1/2 p. c.; no de Paris conservou-se em 2 1/4 p. c., e no de Berlim foi reduzida de 5 p. c. para 4 p. c. a taxa do Banco Imperial.

No mercado de Londres, o que mais preocupou os espiritos foi a noticia da demissão do marchal Floriano Peixoto, vice-presidente da Republica do Brazil. E de facto, a noticia transmittida pela Havas era de molde a prender as attentões. Ainda assim a alteração no curso dos fundos brasileiros não foi muito notavel: o 6 p. c. subiu de 58 para 58 3/4 p. c. e chegou a 59 1/4, descendo para 58 1/2 após o desmentido de aquella noticia.

Os fundos brasileiros têm garantias bastantes para não soffrem grande depreciação, porque o Brazil tem excellentes condições de vida e em pouco tempo se reconstitue dos danos soffridos com estes movimentos revolucionarios. E' um paiz que possui todos os elementos para prosperar.

Attendendo a tudo isto, os capitalistas não perdem a occasião opportuna que se lhes proporcione para a aquisição dos fundos brasileiros, com que reforcem a sua carteira.

Os fundos italianos têm sido alvo da especulação dos jogadores; isto porque os compradores são de opinião de que o syndicato allemão precisa de conservar a alta d'estes fundos, evitando-lhes uma depressão; ao passo que os vendedores não pensam de igual maneira, estabelecendo-se duas correntes oppostas de opiniões. Ora o que é certo é que se tem opposto uma forte resistencia á baixa, pois, atravez de todas as causas depreciativas, os fundos italianos apenas soffreram uma perda de 3 1/4.

E' pouco tranquillizadora a situação da Italia, tal é a crise gravissima em que aquelle paiz se debate: o thesouro público está exhausto e a divida fluctuante tem crescido enormemente, e o paiz insurge-se contra o aggravamento de tributos. Tudo isto são causas bastantes desfavoráveis á alta dos fundos italianos, em que terá de dar-se, certamente, uma notavel depressão.

Na praça de Lisboa, houve animado movimento nas transacções de cambios, manifestando-se a alta de 1 1/2 p. c. na cotação em virtude do grande procura que se evidenciou, dando-se, por tal facto, uma forte tensão nos preços.

As transacções sobre descontos effectuaram-se com facilidade, porque abundavam as disponibilidades para collocar.

## A Mensagem de desaggravo

Foi com muita premeditação que o rev.º arcebispo de Famacião se dedicou a elaboração d'esse notavel documento que tanto serve para robustecer o prestigio da auctoridade: foi interpondo a sua respeitavel auctoridade que elle obteve as assignaturas de varios abbades, parochos e ecclesiasticos, para que assim protestassem solennemente o entranhado respeito, e lamentassem immercidas, injustas e falsas accusações.

Essa Mensagem de desaggravo, em que consignam affirmações destituídas de fundamento, em que se attribuem responsabilidades, que nunca se contrahiram, foi recebida por s. exc.ª rev.ª, sem reparo algum, sem correctivo, e na sua integra, tal qual foi publicada em varios jornaes da nossa Augusta Braga: e quem souber isto poderá afirmar que s. exc.ª rev.ª approvou e aceitou tudo que se disse em tal Mensagem de desaggravo? a opinião publica que responda, se um individuo, ou uma auctoridade, aceitando um abaixo assignado e permitindo a sua publicação, perfilhou e tornou suas ou não as ideias ali expendidas.

Não se diga que a acceitação n'este caso é um acto puramente indifferente: segundo a doutrina dos moralistas torna-se responsavel pelo acto e suas naturaes consequencias, não só o que o pratica, mas até o que coopera para elle, e se torna connivente: segundo a doutrina do Santo Padre, recebida pela Igreja, torna-se responsavel pelo acto, não só o que pratica, mas tambem o que, podendo e devendo impedir, o consente e não se oppõe á pratica d'esse mesmo acto; ora s. exc.ª rev.ª recebeu a Mensagem, escutou-a, soube do proposito de se dar á publicidade; era superior aos que realisavam todos estes actos: poderia obstar a elles? teria obrigação moral de os evitar? respondam os homies

sensatos e moralistas: não queremos apurar responsabilidades de nossos superiores: desejamos, apenas, expôr a verdade e a opinião publica que julgue, condene ou absolva; e a consciencia virtuosa que venha crear ou o verdadeiro socego do justo, ou primitivo remorso do criminoso.

S. exc.ª rev.ª devia ler todas as apreciações que se hão feito, na imprensa, da referida Mensagem de desaggravo; e como deveria tambem ler a Gazeta do Minho, jornal de Famacião, centro onde se elaborou tão glorioso documento, e que por isso deve estar bem informado do aprego que merece.

E' de 5 de Janeiro corrente a Gazeta do Minho que, apreciando a Mensagem de desaggravo, afirma que ella se effectuou d'uma maneira que não satisfaz a expectativa do sr. arcebispo de este concelho, (Famacião) inventor e organisador de tal demonstração. Não satisfaz mesmo a expectativa da curiosidade publica.

Continuando, o referido jornal na demonstração do que affirmou, diz ainda mais: O valor que se dá a essa representação sob qualquer ponto de vista é nullo, assim como é nullo o seu effecto...

Ainda assim não satisfaz a expectativa, pois de alguns sabemos se recusaram a assignar, não com ideias de faltar á consideração do sr. arcebispo de que é merecedor, mas para não ferir o melindre cavalheiro do dr. Vaz n'uma questão que elle trata com toda a dignidade...

E até muitos dos que assignaram nos disseram que as suas assignaturas foram feitas mais pelo recio de vingança do que por vontade. Este processo de adulação já não é novo, é mesmo vulgar e acompanhado dos precedentes e motivos expostos, só podemos fazer uma ideia triste quanto repugnante é a auctoridade que subjuga os seus subordinados aos caprichos d'adulação. Tal é o modo de apreciar do referido jornal, e que só lido na integra se pôde bem conhecer.

Voltando a face á medalha, deparamos com o Commercio do Minho, n.º 3:112, que transcreveu a Mensagem de desaggravo, prefaciando-a com muito acerto e profundo criterio; confessa ser catholico primeiro que tudo, para dizer que respeita e ama o prelado como legitimo chefe espirital, para continuar dizendo: não podemos deixar de louvar a manifestação do clero de Famacião, reconhecendo com elle as eminentes virtudes que exornam o muito digno Arcebispo Primaz. Nestes tempos em que o espirito de rebelião parece dominar como senhor unico, documentos d'esta natureza servem a robustecer o prestigio da auctoridade, mórmente quando ella é exercida por capacidades intellectuales que per si só se impõem á veneração de todos.

Isto é douto parecer do decano dos

jornaes bracarenses, mas que tem um redactor muito creanga nas lides da imprensa; pois conhecemos-o desde o principio, em que um seu illustrado irmão o admittiu nos primeiros ensaios litterarios: nem se pôde explicar uma tão injustificavel apreciação, para lhe não darmos outro melhor nome.

Ora diga-nos, sr. redactor do Commercio do Minho, a manifestação do clero de Famacião, que o sr. tanto louva, teve por fim principal reconhecer as eminentes virtudes que exornam o muito digno Arcebispo Primaz? ou teria por alvo, quasi exclusivo caluniar um padre, e conego da Sé e professor do Seminario?

Responda com a seriedade que é propria de um redactor sério e consciente.

Diga-nos mais: se o prestigio da auctoridade provem de ella ser exercida por capacidades intellectuales que per si só se impõem á veneração de todos, que robustez lhe pôde ser prestada por documentos d'aquella natureza?

Estavamos convencidos que a robustez e firmeza inabalavel das auctoridades da Igreja, e por tanto da auctoridade episcopal, provinha de Jesus Christo, seu fundador, e era defendida pelo direito decisivo consignado na Escriptura Sagrada e na tradição e nas decisões dogmaticas dos concilios ecumenicos; e estavamos com vistas de que tal robustez não tinha necessidade de taes documentos; mas vem o theologo de Orelhão pulverisar as nossas antigas e arraigadas crenças.

Eunobrecce a defeza da verdade; mas a conhecida adulação rebaixa e avista; e muitas vezes produz effectos oppostos e imprevisos: como catholico pôde amar o muito digno Arcebispo Primaz; mas não pôde, como catholico, perfilhar affirmações que ignora serem ou não verdadeiras, ou que sabe serem falsas: porque o catholicismo não tem só verdades para crer, tem tambem mandamentos para praticar: se affirmar, ignorando o valor da affirmação, é leviano; se affirmar, conhecendo a falsidade, e calunniador: para o amigo sr. redactor do Commercio do Minho não ser leviano nem calunniador cumpre-lhe ou retirar a apreciação feita á tal manifestação do clero de Famacião, ou demonstrar que é verdade o que n'elle se contém a nosso respeito: acceitamos-lhe de bom grado qualquer dos expedientes: e então conte connosco nas columnas do seu muito acreditado jornal.

O Commercio do Minho tem mui gloriosas tradições, que é necessario sejam sustentadas pelo redactor: e, não obstante o sr. dr. Mariz ter embirado com o jornal por causa do seu fanatismo constitucional, como se escreve no Supplemento ao n.º 2:964 do Commercio do Minho, com tudo não ha de esse facto decidir da sorte do decano dos jornaes bracarenses.

Continuaremos com este assumpto, Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz.

## O sr. arcebispo collando

Ainda não obtivemos a exposição dos factos, pelos quaes se prove que eu, Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, fui ultimamente menos correcto no exercicio das funções do meu officio de procurador geral da mitra.

Antes de tudo convem rectificar algumas incorrecções involuntarias, e que não se poderão emendar facilmente.

No artigo nosso de 9 de Janeiro lê-se... porque pude errar, quando fora do concilio ecumenico... queriamos dizer que qualquer bispo pôde errar, e no concilio ecumenico a igreja, que é então composta de bispos e Pontifice, é infallivel, e não pôde errar nas decisões dos dogmas da religião sacrosanta de Jesus: por tanto, por direito divino, qualquer bispo, considerado como pastor de uma certa porção de rebanho, nunca é infallivel: mas a igreja formada de bispos unidos ao Papa, gosa da innerrancia.

Fica, assim, aclarado este ponto, onde não haviamos sido bem claros, e se poderia fazer justo reparo.

No ultimo artigo saíram incorrectas algumas citações do Decreto de Graciano: deve lêr-se cap. 113 cau 1.ª quaest. 1.ª; cap. 121, cau 1.ª quaest. 1.ª; cap. 5.º cau 1.ª quaest. 3.ª cap. 7.º e 8.º cau 1.ª quaest. 1.ª; cap. 9 cau 1.ª quaest. 3.ª

Pôde bem reconhecer-se o quanto são frequentes as disposições legislativas, pelas quaes se rege e regula a questão melindrosa e de grande alcance e notavel importancia, que havemos tratado com toda a lealdade, que nos caracteriza.

Prosigamos. A datar do Pontifice Sixto 5.º, a suspensão tornou-se perpetua, como se pôde conhecer pela Cons--Sanctum et salutare do referido Papa Sixto 5.º.

Além d'isso toda a ordem conferida ou obtida, todo o beneficio, toda a admissão em convento dada ou detida, por um facto simoniaci arrasta necessariamente á excommunhão, da qual, salvo o artigo de morte, só o Papa pôde absolver, pôde vêr-se o cap. 1.º 2.º X de Simon.

A restituição dos fructos ordenada ao simoniaci sub animae periculo, não é outra coisa, senão a consequencia necessaria da nulidade da ordenação e da provisão obtidas por simonia.

O concilio tridentino não alterou estas disposições penaes, como pôde vêr-se na Sess. 21 cap. 1.º de Reformat, onde se diz: Por quanto toda a suspeita de avareza de

## FOLHETIM

CREIO EM DEUS

## Conto de côr de roza

POR

D. ANTONIO DE FREUDA

Ainda com os olhos humidos de lagrimas e o coração agitado pelas emoções que tinha experimentado ao entrar no lar paterno depois de uma ausencia de mais de vinte annos, deixei a aldeia natal n'uma tarde do mez de Setembro de 1859 e dirigi-me a um valle proximo, cheio para mim de doces memorias como todos os das nobilissimas Encartaciones. (a)

No valle a que me dirigia ha uma ermida consagrada á Senhora da Consolação e essa ermida encerrava recordações sagradas para mim, porque minha mãe encontrava ali consolação nas suas grandes amarguras, e, mais de uma vez, me levou pela mão até junto do altar da Senhora, que eu, vendo-a com um meniuo nos braços, e não comprehendendo ainda os mysterios da religião, amava mais pelo que

tinha de mãe do que pelo que tinha de Santa.

Desejava eu avivar aquellas santas creaturas, recordações e dar graças n'aquella humilde templo a mão de Deus a cuja intercessão attribuia o ter voltado ao lar paterno, orar e chorar sobre a campa de minha mãe, e ajoelhar de novo no templo em que recebera o baptismo.

Não tratarei agora de pintar o que senti meu coração quando penetrei na ermida e ajoelhei sobre aquelle mesmo degrau em que minha mãe dobrou o joelho tantas vezes chorando de fé e consolação, porque todas estas impressões, todas estas doces e santas agitações de minha alma estão escriptas n'um livro que talvez nunca sairá á luz publica.

A ermida estava mais branca, mais acceida, mais cheia de galas, mais nova do que eu a tinha deixado.

Depois que rezei e passei uma hora ante o altar, confundindo em meu pensamento a ideia de Deus com as recordações da infancia sahi para o portico da ermida, onde estava assentado n'uma pedra um velho que me tinha facultado a entrada no templo.

Eram mui obscuras as lembranças que eu conservava da generalidade das cousas e pessoas do valle, e sentia uma grande ansiedade por esla-recer-me, pois nunca saberei pintar,

por Deus! a dôr que me causava, quando regresssei á terra natal, vendo-me entre desconhecidos, que desconhecida era para mim a gente que povoava aquellos sitios cujo aspecto, fixo sempre como minha memoria durante tantos annos, em nada tinha mudado a meus olhos.

Numa tarde, ao chegar á minha aldeia, vendo-me cercado de gente desconhecida arrazaram-se-me os olhos de lagrimas.

—Que tens, filho? me perguntou meu pae, conhecendo que minhas lagrimas não eram filhas do enternecimento, mas da dôr.

—Onde estão, exclamei, todos aqueles que aqui deixei!

E meu pae, indicando-me com a vista o cimiterio que distava de nós uns cem passos, debaixo dos cedros que rodeiam a igreja, me disse, deixando cair uma lagrima sobre a minha cabeça que apertou contra seu peito:

—Repouzam ali, meu filho! As lagrimas affluiram então em abundancia a meus olhos, e o pobre velho, procurando occultar a sua dôr com um sorriso, se apressou a acrescentar:

—Que filho! serás tu tambem d'aquelles que em papel são uma cousa, em carne e ossô são outra?

Os contos de côr de roza, que te precederam, nos disseram que acceitavas a vida tal como Deus a creou, e

não é justo que os deixes ficar por mentirosos.

—Meu pae, tendes razão! lhe respondi; porem desde que a esses contos entreguei o meu coração, sentia muitas dôres, e muitos desenganos trouxeram o desalento a meu peito e tristeza a minha alma!

—Filho! Bemaventurados os que creem e bemaventurados os que choram! Do fundo do coração dei graças a Deus por me ter collocado em o numero dos que choram e oram, e a resignação não tornou a desamparar minha alma.

Desejando esclarecer as minha confusas recordações dos valles que na infancia percorriera, assentei-me junto do velho e comecei a interrogal-o. Quem vive agora n'aquella casa? lhe perguntei indicando uma que estava defronte da ermida.

—Vive Diogo de Salcedo.

—Salcedo? Na minha infancia viviam na outra os d'esse appellido.

A outra casa a que eu alludia estava proxima da primeira e apenas separada d'ella por um quintal.

—Tem razão, me respondeu o velho, e por certo, é bem notavel a historia da mudança dos Salcedos para a casa grande— tão notavel se fôr contada com todos os—ss—e rr—.

Vale tanto como as que nos contam os autores de novellas.

—Sabeil'-a, bom velho?

—Como o padre nosso.

—Quanto me penhoraricis se m'a contasseis!

—Pois contarei, se Deus quizer; porém permite que vá primeiro deitar azeite na alampada da Virgem, pois está a apagar-se, e se a sr.ª mordoma a visse apagada acreditaria que se ia tambem apagar a alampada da fortuna que alumia a sua casa.

—Pois se interessa a mordoma pela ermida.

—Tudo quanto se disser, é pouco e á fé, que fortes motivos tem ella para isso!

—Então temos outra historia!

—Não sr.: a historia de Diogo Salcedo e a do mordomo são a mesma cousa, como vamos vêr.

O velho entrou para arranjar a alampada, depois fechou a ermida e veio assentar-se ao meu lado.

Dei um excellent charuto habano ao que me ia dar uma historia de generosidade que se não encontra em todos os editores de Madrid? accudiu outro; e chupa que chupa narrador e ouvinte, narrou o primeiro e ouviu o segundo isto que se vae lêr.

Tradução de J. C. A. Motta Junior.

(Continua.)

(a) Cidades das montanhas de Burges, perto de Biscaya.



ve estar ausente e apartada da ordem ecclesiastica, os bispos, e outros colladores das ordens, ou os seus ministros, nada recebam com pretexto algum pela collação, ou data de quaesquer ordens, ainda da Tonsura clerical, nem pelas letras demissorias ou testimoniaes, nem pelo sello, nem por outra qualquer cousa, ainda voluntariamente lhes seja offerecido...

No entanto a Sagrada Congregação do Concilio, em 8 de Outubro de 1678 concedeu aos bispos receberem dos ordinandos uma vela, e uma toalha dos que recebem a ordem de presbytero: tambem a mesma congregação, deputada pelo Pontifice Innocencio XI, determinou os emolumentos que se exigem pelas demissorias e cartas testimoniaes.

Relativamente á absolvição das penas da simonia, devemos notar que a excommunição e suspensão, que eram impostas aos simoniacos, e eram reservadas á Santa Sé, podem ser levantadas pelo bispo, se a simonia for secreta: como póde ver-se no concilio tridentino na sessão 24 cap. 6 de reforma, onde se diz: seja licito aos bispos dispensar em todas as irregularidades e suspensões que provêm, ou são originadas de delicto occulto, excepto aquella, a qual nasce de homicidio voluntario, e tiradas tambem outras deduzidas, e trazidas ao fóro contencioso ou judicial: e assim por si mesmos, no seu bispado, ou pelo seu vigario, que especialmente ha de ser deputado e nomeado para isso, absolver graciosamente no fóro da consciencia a quaesquer delinquentes, que forem seus subditos, em quaesquer casos occultos, ainda reservados á Sé Apostolica, impondo-lhes uma penitencia salutar. E tambem este mesmo poder no crime de heresia tão somente seja permittido a elles no mesmo fóro da consciencia, e não aos seus vigarios.

Perante as disposições legislativas tão terminantes e tão claras, será permittido a alguém, que pense judiciosamente, duvidar da gravidade do crime de simonia? e reconhecida tal gravidade dever-se-á tratar de leve tão ponderoso assumpto, e abandonar-se á mercê de qualquer instigação ou exigencia, a resolução de materia de tanto melindre? Não deveremos lembrar nos sempre dos cuidados, que merecem estes gravissimos delictos aos Summos Pontifices e á Santa Madre Igreja, columna e firmamento de toda a verdade?

Se os preceitos do Divino Mestre são letra morta, se os ensinamentos apostolicos apenas foram de occasião; se a voz dos Santos Padres não repercute jamais e se extinguiu com os seculos decorridos; se o magisterio da Igreja não é infallivel; se os livros inspirados apenas contêm principios theoreticos, e não encerram mandamentos com força obrigatoria; então nada ha de divino sobre a terra; nada ha de verdade no mundo contingente; e até o sobrenatural é um mytho inadmissivel: mas eu creio firmemente que a voz de Jesus não passará; e que a verdade jámais perderá o seu reinado entre os homens e ha de vencer.

Continúa. U.

A'QUI D'EL-REI!

Estamos roubados! Abaixo os Pimentellas, Nabaes e Fervilhas que pretendem ludibriar-nos! E' certa, é positiva a elevação do seminario de Guimarães á cathgoria de lyceu! Abaixo o governo que, sobrecarregando-nos com contribuições onerosissimas para gaudio de certa malandragem, tenta agora roubar mais a esta cidade a sua unica fonte de receita! A'qui d'El-Rei contra os regeneradores! Abaixo, fóra com o homem dos Nabaes, que segue as pisadas dos Pimentellas.

Appello

Impulsionados unica e exclusivamente pelo amor que votamos a esta cidade, e sobretudo pelo amor aos direitos que, de tempos immemoriaes, lhe assistem, ousamos levantar um grito de desespero e de justa indignação contra o governo e mui principalmente contra o sr. governador civil d'este districto, por pretenderem todos espoliar, roubar traiçoeira e infamemente a terceira cidade do reino em beneficio d'outra.

Urge que a Associação Commercial, Atheneu Commercial e todas as demais associações d'esta cidade, sobre tudo a camara municipal, se reunam para protestarem contra aquelles que infamemente nos querem roubar.

E' urgente, é indispensavel que se inicie um movimento de protesto e ao mesmo tempo de defesa, caso seja publicado tão nefando, como nefasto e terrivel decreto.

E' alli, perante o povo, e dos verdadeiros interessados, que devem comparecer os candidatos ás proximas futuras eleições para solemnemente se comprometterem a abandonar o govêno desde que semelhante attentado seja pôsto em execução contra a cidade de Braga, sempre a terceira para o effeito das contribuições, mas tambem a ultima nos beneficos.

Bracarenses, a união faz a força! Todos, como um só homem, protestemos contra aquelles que nos querem roubar.

Inicie-se o movimento de protesto e convidem-se a comparecer ao local do comicio aquelles que pretendem subir á custa do povo, e ahí jurem que jámais serão traidores!

Bracarenses, sejamos dignos, não consintamos os exploradores no poder.

A'S ARMAS!

E' infelizmente critico e ridiculo estado a que chegou o regimento de infantaria 8, aquartellado na terceira cidade do paiz.

Que maldadadas ordens d'esse pimpão, o ministro da guerra, que reduziram á expressão mais simples as cazernas do quartel de infantaria 8!

Isto só d'um homem que não tem pejo, ou d'um governo dementado e desvairado!

Que faz a isto, sr. José Nabaes?

KALENDARIO DE JANEIRO

Table with 5 columns: Day, 7, 14, 21, 28. Rows: Domingo, Segunda-feira, Terça-feira, Quarta-feira, Quinta-feira, Sexta-feira, Sabbado.

Os dias augmentam uma hora, aproximadamente, durante o mez. Nascimento do sol—às 7 h. e 20 m. Occaso—às 5 h. e 2 m. da t.

Phases da lua

Lua nova em 7, ás 2 h. e 34 m. m. Quarto cresc. em 14, ás 11 h. e 36 m. t. Lua cheia, em 21, ás 2 h. e 38 m. t. Quarto mingoaente, em 28, ás 4 h. e 17 m. t.

Parte religiosa

19—Sexta Santa Germana, virgem bracarense. 20—Sabbado (Foi +)—S. Sebastião-martyr. Procissão do Cabido á capella das Carvalheiras. Indulgencia plenaria a todos os que, tendo-se confessado e commungado, visitarem esta capella n'este dia. Indulgencia das sete igrejas em Braga—á Sé, Seminario, Santa Cruz, S. João do Souto, Terceiros, Carmo e Populo. Feira annual em Prado. 21—Domingo da Septuagessima—Santa Ignez. Procissão do Santissimo na Sé. 22—Segunda—S. Vicente, diacono, martyr. Festa de S. Vicente, na capella de sua invocação, com sermão e procissão de tarde.

BOLETIM DAS SALAS

Regressaram a esta cidade os snrs.: Do Porto, Joaquim Pereira, empregado na direcção das obras publicas d'aquelle districto; do Rio de Janeiro, João Mendes de Sousa Faria. Estiveram n'esta cidade os snrs.: Padre Vidal d'Araujo Galvão, abade de Sabbadin; João de Mello, de Guimarães; dr. João Alfredo de Carvalho Braga, agente do ministerio publico em Villa do Conde; alferes Brito e Faro; dr. Maximiano de Lemos. Partiram d'esta cidade os snrs.: Para a capital, dr. José Borges Pacheco Pereira de Faria, antigo deputado da nação; para Vieira dr. Guilherme d'Abreu.

Enlace.—Na parochial igreja de S. Paio de Merelim uniu-se, hontem, pelos laços matrimoniaes, com a ex.ma sr. D. Laura Cayres Loureiro, o nosso presado amigo e distincto collega de redacção sr. Alvaro Ferreira Pipa.

Os noivos, tão distinctos como sympathicos, possuidores das mais bellas qualidades, presos pela atracção d'um affecto irresistivel, têm por certo, diante de si um futuro de inexauriveis venturas a tornar-lhes a existencia n'uma alegria perenne.

A noiva, filha do sr. José Joaquim Cayres Loureiro, fallecido, e da ex.ma sr.ª D. Maria Julia Loureiro, é uma distincta dama da nossa sociedade elegante, e possuidora d'uma educação primorosa, que mais faz realçar os seus apreciaveis dotas de espirito.

O noivo, posta de parte a amizade que a elle nos liga, é um moço de provado talento e d'uma illustração apreciavel, digno, por todos os titulos, da consideração e estima em que é tido.

Aos illustres noivos, credores de todas as venturas, apresentamos as nossas felicitações, significando-lhes os nossos sinceros desejos de que lhes seja inextinguivel o seu plenilunio d'amôr.

Restabelecimento.

Encontra-se, felizmente, restabelecido dos incommodos que ultimamente o torturaram, o nosso dedicado amigo e intelligente escrivão de direito n'esta comarca, o sr. José Firmino da Costa Freitas.

Por tão faustoso motivo felicitamos o illustre e illustrado funcionario.

Parocho á força.—Na passada quarta-feira, quando tomou posse da igreja de Ruilhe, para a qual fóra nomeado parocho collado, o revd.º sr. Domingos da Cunha e Almeida, foi recebido pelos parochianos com apupos e toques de businas, etc., etc.

Consta-nos que, tendo de ir hoje instalar-se na residencia o novo parocho, se espera que haja tumultos n'aquella freguezia, em razão de ser elle geralmente mal visto d'aquelles povos. Para evitar a alteração da ordem publica, parte para alli uma força de 50 praças de infantaria.

Conego Alves Matheus.

Tem guardado o leito da dôr o distincto parlamentar e orador sagrado, rev. conego Joaquim Alves Matheus.

Pelo seu prompto e completo restabelecimento fazemos votos.

Até ao fim do corrente mez está aberto o cofre para a cobrança da decima de juros do anno preterito.

Lutuosa.

Falleceu, na passada terça-feira, o nosso amigo e cor-religionario sr. Manoel Gomes da Rocha Graça, victimado por um ataque apoplectico. Era um cavalheiro geralmente estimado pelas suas excellentes qualidades e virtudes, e acreditado negociante e agente de negocios ecclesiasticos, com estabelecimento na rua do Souto.

Sentimos sinceramente o passamento d'este nosso amigo, e apresentamos á familia anojada a expressão da nossa profunda condolencia.

Falleceu em Celleiros, o sr. Manoel Joaquim da Costa, casado.

A familia enlutada apresentamos a expressão sincera do nosso pesar.

Em Moçambique falleceu o sr. Sebastião dos Anjos Lima e Souza, alferes em commissão n'aquella provincia.

A familia anojada o nosso pesame.

Falleceu a sógra de sr. Antonio Pimenta d'Azevedo, proprietario da typographia Gratidão.

Sinceros pesames aos doridos.

Gratificação.

A Officina de S. José recebeu, como gratificação, em virtude da fanfarrá tocar durante as noites em que, na casa da Torre, teve logar a Arvore do Natal, a quantia de 125000 réis.

No proximo domingo confere o sr. Arcebispo Primaz, ordens de subdiacono, diacono e presbytero.

«Commercio de Barcellos.»

N'este importante seminario lêmos uma local que, pela sua importancia, extratamos para conhecimento dos nossos leitores.

E por esta transcripção pedimos venia ao nosso distincto collega, e denodado campeão do partido progressista.

«Procissão de Passos.—Segundo consta não haverá este anno, n'esta villa, a costumada procissão de Passos.

A rica e numerosa e imponente confraria do Senhor da Cruz já não poderá custear as despesas de uma procissão, que, ha tanto tempo, se fazia n'esta villa com todo o esplendor, atirabindo aqui muitos forasteiros e admiradores?

Nem as coisas sagradas escaparam aos desfalques e aos desvios?!

Ah! que se o sr. José Novaes, governador civil do districto, soubesse que era essa a causa de não haver procissão de Passos este anno na sua querida terra, veriam como elle decretaria uma rigorosa syndicancia e mandaria o caso para o poder judicial, como fez em Braga, movido pelos mais superiores principios de justiça e imparcialidade!

Veriam, ainda que tivesse de incriminar regeneradores da maior intimidade e mais valiosos servigos!?

Mas, sempre será verdade que a confraria do Senhor da Cruz soffreu em seus capitães um desfalque de 5 contos de réis?

Então já nem as coisas das confrarias ou das igrejas escapam?

Terão par acaso uma certa actualidade os seguintes versos do nosso Garcia de Rezende?:

As Igrejas destruidas de todos foram roubadas, as reliquias vendidas, as cruzes espedaçadas, entre ladrões repartidas o rico pontifical, que lá foy de Portugal, tomado pelos soldados, e Bispos foram jogados aos dados, e jogo tal.»

E este sr. José dos Nabaes a pretender illudir o Zé palurdio com as suas cantatas e planos adrede preparados e combinados para armar ao Xavier!

Triste sorte o espera sr. Nabaes. Os histriões de feira e os polichinellos tambem levam lá os palurdios e incautos por meio da astucia e artimanhas.

Justiça, justiça, sr. governador civil, e não queira que a politica de Barcellos invada o santuario das leis e que alli tome proporções assustadoras a injustiça e triumpho a immoralidade.

Magisterio primario.

Foram admittidos a exame 30 candidatos ao magisterio primario, fazendo exame escripto 29 e d'estes foram excluidos 3.

A's provas oraes entraram 26 o foram admittidos 22.

Nas provas praticas fóram adiados 2, tendo obtido diploma de habilitação 20 candidatos.

No dia 20 do corrente devem principiar as provas escriptas para os candidatos do sexo feminino.

Villela da Motta.

Acaha de ser nomeado parocho encomendado da freguezia de Lamas, o rev. Manoel Villela da Motta, virtuoso e illustrado sacerdote.

A nomeação não podia recair em sacerdote mais digno, motivo este por que felicitamos os povos d'aquella freguezia e bem assim o novo parocho.

Carnaval.

Alguns rapazes da nossa sociedade elegante projectam, para o proximo Carnaval, uma batalha de flores, que será uma novidade na terra. Ha grande entusiasmo nos promotores d'esta diversão.

Associação Commercial.

A Associação Commercial d'esta cidade publica hoje, n'este periodico, um convite aos associados para se reunirem, em assembleia geral, no dia 21 do corrente, a fim de tomar conhecimento das conclusões votadas no congresso de Lisboa relativamente á contribuição industrial.

Bibliographia

Historia de Portugal.—Distribuiu-se agora o fasciculo n.º 21 d'esta excellente obra de Schaeffer anotada e continuada pelo sr. José Saupayo (Bruno).

Este fasciculo trata das consequencias da batalha d'Aljubarrota e dos acontecimentos que se lhe seguiram.

Cancioneiro de musicas populares.—O 9.º fasciculo d'esta singularissima publicação insere uma canção açorianna, cujas estrophes, rematadas por uma parlenda ou estribilho, são d'um effeito graciosissimo. E' a intitulada Oh senhor Cadete, vulgarizada em todo o paiz.

O Caravelleiro do Mondego é verdadeiramente original; e a Vida do Marujo, maritimo, e a Noite de encanto, de Soares de Passos, dão a este fasciculo um valor incontestavel, augmentando o do Cancioneiro que já conta 59 numeros de musica nas suas paginas.

Eis o summario:

A Vida do Marujo, canção offerecida á Sr.ª D. Alice d'Azevedo Motta; A Vida do Frade, variante da canção do Marujo, offerecida á Sr.ª D. Maria Magdalena de Jesus e Souza; Noite d'encanto, canção, offerecida á Sr.ª D. Pricillia d'Almeida Brandão; A Rattarda ou o Caravelleiro do Mondego, offerecida á Sr.ª D. Thomazia Miranda; Santos Reis, lenda religiosa, offerecida á Sr.ª D. Rita Mourão; Oh senhor Cadete, offerecido á Sr.ª D. Lucinda Aurora das Neves Carvalho; Hymno da coroação de S. M. F.º Sr. D. João VI, offerecido á Sr.ª D. Olivia Correia Gonçalves.

Encyclopedia das Familias.

D'esta apreciavel revista de instrução e recreio, recebemos o n.º 82, 10.º do 7.º anno. Vem interessante em todas as suas variadas secções, como sempre, ministrando muito e variados conhecimentos. E' uma publicação muito util e d'um preço muito modico.

A Nova Alvorada.—Publicou-se o n.º 10 do 3.º anno d'esta apreciavel revista litteraria e scientifica, distinctamente collaborada por festejados escriptores, e que se publica mensalmente em Famalicão.

A Agricultura Nacional.

Publicou-se o n.º 12 do primeiro anno d'esta excellente revista agricola, que sae a lume em Lisboa, dirigida pelo sr. A. C. Le Coq. Este n.º traz substanciosos artigos de distinctos agricultores.

ANNUNCIOS

Associação Commercial de Braga

São convidados todos os snrs. associados a reunirem-se em assembleia geral, no 21 do corrente pelas 4 horas da tarde, a fim de tomar conhecimento das conclusões votadas pelo congresso reunido na Associação Commercial de Lisboa, sobre a contribuição industrial.

Braga, 18 de Janeiro de 1894.

O Secretario,

Narciso Ramos de Barros Pereira.

(15)

Monte Pio de S. José

Por ordem do Exc.º Sr. Presidente da Mesa d'Assembléa geral, são convidados todos os socios no pleno góso de seus direitos a reunirem-se, em assembleia geral, no dia 21 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na casa da associação, largo de Santa Theresa, afim de lhes ser presente e relatorio e contas da gerencia finda e parecer da Commissão fiscal, de harmonia com o § 1.º art. 21 do estatuto.

Braga, 14 de Janeiro de 1894.

O 1.º secretario,

José Miguel Pereira Guimarães.

(14)



**Declaração**

Tendo de asentar-me desta cidade por alguns mezes, no dia 15 do corrente, declaro, para os devidos effeitos, que nada mais tenho com a administração da Confraria e Irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. Lazaro, visto que o meu juzado findou em 31 de Dezembro de 1893.

Braga, 11 de Janeiro de 1894.

José Augusto Correia (12)

**DINHEIRO A JURO**

Reis 2.400\$000

Dá-se sobre hypotheca. Para tratar casa Cachapuz. (7)

**ESTABELECIMENTO DE OUVIVESARIA**

DE JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS & FILHO Rua do Souto n.º 1—BRAGA

Neste antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre a venda thuribulos, navetas, cruzes e varas para confrarias, calices, patenas resplendores e cordas de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

**Hotel e restaurante Jacintho**

41—Praça Municipal—46

Esta casa, a mais bem montada n'este genero, fornece todo o serviço por lista, encarregando-se de qualquer lanche ou jantar para fóra.

Especialidade da casa, fregideiras. (264)

**MANOEL JOAQUIM MACHADO BRANDÃO**, negociante, morador no Largo de S. Francisco, d'esta cidade, declara para todos os effeitos, que de hoje em diante, se assignará Manoel Brandão Cachapuz.

Braga, 1 de Janeiro de 1894. Manuel Joaquim Machado Brandão (1)

**CARIMBOS DE BORRACHA**

Fazem-se nitidos e perfeitos

PREÇOS MODICOS

261 INCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encomendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

**FERREIRINHA & FILHO**

130—Rua de Passos Manoel—132 PORTO

**Carris para ramadas**

Vende-se, rua de S. Vicente n.º 210—Braga. (302)

**QUEIJO FLAMENGO SUPERIOR MERCEARIA**

DE Antonio José Gonçalves Vieira 80, rua de D. Frei Caetano Brandão, 88 (LOJA DAS GARRAFAS)

Especialidade em generos alimenticios BRAGA (306)

**OLEO DE FIGADO DE BACALHAU**

COM YODOFORMIO e iodoformio (Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

[TIL no periodo agudo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, cutanea etc., etc.]

**OLEO DE FIGADO DE BACALHAU**

COM Proto-iodeto de ferro, creosota e iodoformio (Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

MEDICAMENTO de grande utilidade no primeiro periodo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ganglionar (escrofulas), cutanea, ossea etc., etc.]

**DEPOSITO GERAL**

Pharmacia e drogeria Pipa & Irmão 6—Rua do Souto—16 BRAGA (35)

Luiz Boaventura Esteves participa aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que nunop o sue antigo estabelecimento de mercearia e deposito dos vinhos da Companhia Geral d'Agricultura das Vinhas do Alto-Douro, da rua de S. Marcos para a rua do Souto n.º 121 a 123, onde o publico encontrará sempre um variado e completo sortimento, tanto em mercearia como em vinhos da mesma companhia—engarrafados e ao torno. (300)

RUA DO SOUTO N.ºS 121 A 123

Em frente aos estabelecimentos dos snrs. Manoel Bento de Caredeiro e Lomou

**Bom emprego de capital**

Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga:

Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos

Para tratar com o ill.º snr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo.

Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 54\$000 rs. Trata-se no largo do Paço n.ºs 8 e 9. (225)

**COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA**

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario que disputa primazias ás casas congeneres, teve n'este anno mau lisongeiro resultado nos exames.

ANNO LECTIVO DE 1892 A 1893

**ENSINO**

Instrução primaria e doutrina christã—Instrução secundaria, isto é, todas as disciplinas que fazem parte do programma dos lycéos e dos seminarios — Musica instrumental e vocal—Gymnastica e esgrima.

As aulas principiam no dia 1 de Outubro. No fim de todos os mezes distribuem-se premios aos alumnos que mais se tenham distinguido em comportamento e estudo. Ha tambem um quadro de honra collocado na sala de visitas onde se inscreverão os nomes dos alumnos que melhor forem conceituados moral, religiosa e litterariamente.

A abertura geral no proximo anno lectivo é no dia 2 de Outubro. Braga, 20 de Agosto de 1893.

No fim de cada trimestre ha exames para avaliar o adiantamento e applicação dos alumnos; o resultado, bem como o comportamento, participa-se ás familias.

Professorado competentissimo. Edifício nas mais recommendaveis condições hygienicas. Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade. Meza abundante, sadia e variada. Recreios amplos, e separados para as classes. Gymnastica e esgrima. Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15. A annuidade é de 108\$000 réis para os alumnos internos.

O Director, P.º João Manoel Fernandes d'Almeida.

**CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO**

6, Rua do Souto, 16 (1.º andar da pharmacia Pipa & Irmão) CONSULTAS

12 à 1—Dr. Ulysses Braga 1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinarias A's quintas-feiras, gratis aos pobres.

**NOVOS MEDICAMENTOS**

E CONSULTORIO MEDICO NA PHARMACIA DE JOSÉ RODRIGUES PEREIRA Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104 BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia. Gratis para os pobres.

Arrobe Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico: nas affecções do figado, prisões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doencas tóxicas.

Injecção Bracarense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doencas, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excellento preservativo.

Elisir cathartico depurativo de Rodrigues A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doencas herpeticas, sarna, ulceras, antigas, e m origem e impureza do sangue.

E' um suave laxante inoffensivo e um excellento depurativo.

Vinho d'oleo de Fígado de Bacalhau com Peptona e Lacto, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tónicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tónicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito:—Em Braga—Pharmacia Rodrigues, rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104. BRAGA (15)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ BRAGA EDITOR RESPONSAVEL Manuel José de Castro

**NEGOCIOS ECCLESIASTICOS**

LARGO DO PAÇO, 9 BRAGA

**DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO**

Esta casa, com correspondencia directa com a Nunciatura e com Roma, encarrega-se de obter, com promptidão e economia, dispensas matrimoniaes, e tudo o que dependa do Paço Archiepiscopal, como dispensa de proclames, etc.

Toma seguros de predios e mobílias na acreditada companhia Indemnizadora, de que esta casa tem a agencia.

Tem este estabelecimento um variado sortido de casimiras e pannos pretos e de côres, e muitos outros artigos proprios d'este ramo de commercio, tudo recebido directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Preços modicos.

**LIVRARIA ESCHOLAR**

DE CRUZ & C.ª EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71 - Rua Nova de Sousa 56 a 58 - Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeiçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

Nesta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrução, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 1\$800 reis. — «Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Luiztania por José Augusto Ferreira. vol. 100 reis. — «O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 reis. — «Definições de desenho e geometria synthetica; por J. A. C. preço 70 reis. — «Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis. — No prelo: Seb Kneipp: «Tratamento d'agua ou hygiene e medicação para cura das molestias e conservação da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista snr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicação directa com os principais centros litterarios do paize estrangeiro. (4)

**PAPEIS PINTADOS PARA FERRAR SALLAS**

**RAMOS & CARVALHO**

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hungtington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para ferrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis até 2\$000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA